

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E DA SAÚDE

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANDREIA SANTOS ALVES

**FATORES DESENCADEANTES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM
ENFERMEIROS QUE ATUAM EM UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em forma de artigo como requisito a formação no Bacharelado em Enfermagem no UniCEUB, sob orientação da professora Vanessa Alvarenga Pegoraro.

BRASÍLIA

2019

Fatores desencadeantes da *síndrome de burnout* em enfermeiros que atuam em unidade de terapia intensiva

Andreia Santos Alves ¹

Vanessa Alvarenga Pegoraro ²

Resumo

A Síndrome de Burnout é uma doença ocupacional, caracterizada como o resultado do estresse excessivo e crônico desenvolvido no ambiente de trabalho, decorrente a exposição prolongada a fatores que afetam seu estado físico, psicológico e comportamental. Diante disso o presente estudo teve como objetivo, identificar na literatura, os fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam em UTI. Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, tipo de revisão integrativa, realizado nas bases de dados Scielo, Lilacs e Bdenf. Mediante a análise dos artigos, três categorias foram selecionadas, como: Caracterização ambiental e tempo profissional no processo de adoecimento por estresse ocupacional na enfermagem; O gênero feminino como determinante para a *Síndrome de Burnout* na enfermagem e Exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional na SB. Todos os artigos retrataram como o ambiente influencia diretamente na vida desses profissionais por isso é importância valorizar esse tema, por apresentar um alto índice de adoecimento dos profissionais de enfermagem.

Descritores: Enfermagem; Estresse; Esgotamento Profissional e Unidade de Terapia Intensiva.

Burnout syndrome developing facts in nurses that act in intensive therapy unit

Abstract

Burnout syndrome is an occupational disease, characterized by the result of excessive and chronic stress developed in the work environment, due to the prolonged exposure to stressors that affect its physical, psychological and behavioral state. Therefore, the present study aimed to identify, in the literature, the triggering factors of Burnout Syndrome in nurses working in the ICU. This is a bibliographic, descriptive, type of integrative review, carried out in the databases Scielo, Lilacs and Bdenf of Burnout Syndrome in nurses working in the ICU. Results and Discussion: three categories were selected, such as: Environmental characterization and professional time in the process of occupational stress in nursing; The female gender as determinant for Burnout Syndrome in nursing and emotional exhaustion, depersonalization and low professional achievement in SB. Conclusion: all the articles portrayed how the environment directly influences the life of these professionals, so it is important to value this theme, because it presents a high rate of sickness of nursing professionals.

Key words: Nursing; Stress; Professional Exhaustion and Intensive Care Un1.

INTRODUÇÃO

¹Acadêmica do curso de graduação em enfermagem do UniCEUB.

² Enfermeira. Mestra em Ciências da Saúde-UFMT. Docente do UniCEUB.

Diversos estudos salientam o constante interesse dos pesquisadores em estudar os recorrentes problemas dos agentes estressores no ambiente de trabalho, visto que o mesmo promove resultados prejudiciais à saúde, tais como: físicos, psicológicos e comportamentais. Essas reações do organismo é percebida principalmente em enfermeiros que prestam assistência especializada em pacientes com condições graves de saúde, e que diariamente convivem com situações frustrantes no trabalho. Isso por muitas vezes implica no atendimento e no tratamento clínico dos pacientes (PUERTO et al., 2017).

Dessa forma, o estresse vivenciado no ambiente de trabalho, também denominado como estresse ocupacional, é um problema altamente presente nos profissionais de saúde, caracterizado por desenvolverem diversos tipos de atividades laborais, que contribuem para a exaustão do profissional, fazendo com que o mesmo enfrente situações ameaçadoras, deixando o paciente exposto a incidentes desnecessários associado aos cuidados de saúde. Estudos abordam sobre a necessidade de aumentar a atenção, agilidade e controle emocional quanto aos cuidados com os pacientes, devido o mesmo apresentar estado crítico de saúde, e assim necessitar de uma demanda de assistência permanente e mais vigilante (PADILHA et al., 2017).

Devido a esse aumento na vigilância ao paciente crítico, ocorre conseqüentemente mais exposição aos agentes estressantes ao longo dos anos e mais desgaste do profissional o que favorece o processo de adoecimento. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 90% dos enfermeiros intensivistas são acometidos pelo estresse, ocasionando dessa forma, o surgimento de síndromes como conseqüências tanto físicas como psicológicas na vida desses profissionais, em especial no que diz respeito aos enfermeiros que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), por ser um local que requer um ritmo ainda mais acelerado e intenso (MONTE et al., 2013).

A UTI é um espaço existente nos hospitais, designado ao tratamento de pacientes que estão em estado grave ou apresentam chances de sobrevida. É um ambiente isolado e que proporciona cotidianamente aos profissionais que ali atuam sentimento de perda, dor, sofrimento, barulho no setor proveniente dos equipamentos, iluminação e ventilação inadequada, escassez de material, sobrecarga de trabalho, além da comunicação deficiente entre os profissionais. Apesar de serem capacitados para lidar com essas situações, isso não os deixam isentos de sofrer com altos níveis de estresse, levando-os ao processo de adoecimento laboral

acarretando dessa forma, na perda da qualidade na assistência de cuidados ao paciente (SILVA et al., 2016).

A assistência de cuidados do enfermeiro intensivista, frente aos clientes em estado crítico de saúde, requer empenho, força de vontade e sobretudo, dedicação em superar o desgaste físico, mental e emocional, o qual o ambiente da UTI proporciona, para que não seja diminuído seu desempenho profissional, de tal maneira que desenvolva um cuidado escasso prestado ao paciente (MACHADO et al., 2012).

Entretanto com a preocupação em proporcionar um atendimento igualitário, assistencial e humanizado aos clientes, alguns fatores desencadeantes do estresse, como, a excessiva carga de trabalho, número insuficiente de materiais, gravidade dos pacientes, contato direto com dor e a morte, além dos problemas de relações interpessoais, a UTI é considerada como um dos ambientes mais tensos e exaustivos do hospital, por ser um local que requer assistência 24 horas. Mediante a tal situação, a equipe de enfermagem está incessantemente exposta ao esgotamento físico e mental, contribuindo para o surgimento de sentimentos de incapacidade, inferioridade, e irritabilidade, ou seja, estresse laboral caracterizado como síndrome de Burnout (SB) ou Síndrome do esgotamento profissional (INOUE et al., 2013).

A SB é uma doença ocupacional reconhecida pela previdência social desde 1999 (Benevides-Pereira, 2003; Decreto 3.048/1999). Pode ser definida como o resultado de estresse crônico desenvolvido no local de trabalho que não foi administrado com sucesso, por meio do Código Internacional de Doenças, código QD85 (Organização Mundial de Saúde [OMS], 2019), por ser decorrente a exposição prolongada a estressores emocionais e interpessoais crônicos no ambiente de trabalho.

Por consequência a exposição a esses fatores intitulados como estressores e desencadeadores da SB, a assistência prestada pelos enfermeiros da UTI acaba sendo prejudicada, provocando o aumento da rotatividade e do absenteísmo, logo, o ambiente de trabalho também é afetando (FERNANDES; NITSCHKE; GODOY, 2018).

Diante disso o ambiente de trabalho para aqueles que são responsáveis em prestar assistência em saúde, deveria ser fonte de motivação, realização e conhecimento, se tratando principalmente da UTI, pois é um dos principais locais no hospital que apresenta um maior arsenal de recursos tecnológicos, porém, o enfermeiro de UTI possui uma carga exaustiva de trabalho, sono privado, interpretar cabos e fios intermináveis, está sempre em estado de alerta para os monitores, ruídos dos aparelhos ou qualquer outra intercorrência, e ainda adaptar-se à rotina que os mesmos estão submetidos. Em razão disso, pode ser constatado que na realidade, as atividades desenvolvidas os deixam exaustos, o que estimula o aparecimento do estresse

excessivo e crônico como a SB, dessa forma, apresentado vulnerabilidade aos cuidados de saúde, proporcionando incidentes na segurança tanto do paciente como do próprio profissional (RODRIGUES, 2012).

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo identificar na literatura, os fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam em UTI.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, tipo de revisão integrativa. Realizou-se o estudo a partir das seguintes etapas: 1. Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2. Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos na literatura; 3. Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4. Avaliação dos estudos incluídos; 5. Interpretação dos resultados e 6. Apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2013).

Estabeleceu-se como quesito primordial que contribuiu para o desenvolvimento da pesquisa: quais os fatores que podem desencadear no desenvolvimento da Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam em unidade de terapia intensiva?

Realizou-se uma busca bibliográfica nas bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados Enfermagem (BDENF) nos meses de março a abril de 2019.

Utilizou-se os seguintes descritores indexados no DeCS: Enfermagem, Estresse, Esgotamento Profissional, e Unidade de Terapia Intensiva. Possibilitou-se com esses descritores, a realização de três cruzamentos, inseridos nas bases de dados selecionadas: 1: Enfermagem AND Esgotamento Profissional AND Unidade de Terapia Intensiva. 2: Enfermagem AND Estresse AND Unidade de Terapia Intensiva. 3: Esgotamento Profissional AND Unidade de Terapia Intensiva.

A leitura dos títulos, resumos e textos completos, foram realizadas por duas pessoas, sendo uma acadêmica e uma professora orientadora do trabalho, de forma independente, os resultados foram comparados com intuito de certificar os critérios de elegibilidade, é importante ressaltar que nos casos de discordância sobre a seleção de algum estudo, foi discutido entre as autoras, para determinar a inclusão ou não do mesmo, assegurando dessa forma, uma escolha precisa do material.

Captou-se todas as publicações disponíveis em cada base de dados de 2013 até o ano de 2019, com limite de até 6 anos, com intuito de captar artigos mais recentes que ponderam sobre o propósito do estudo.

Estabeleceu-se como critérios de inclusão nesse trabalho de revisão integrativa: artigos originais e de revisão sistemática, no idioma português, publicados nos anos de 2013 a 2019 que retratassem sobre a temática, respondessem ao objetivo da pesquisa e estudos com apenas profissionais de enfermagem. Como critério de exclusão: publicações que abordassem sobre o estresse e a SB com outros profissionais, artigos pagos e com delimitação temporal com mais de 6 anos em formato editoriais, resumos, teses, editoriais e carta de opinião.

Coletaram-se os dados por meio das informações contidas no instrumento elaborado pelos autores, que continham questionamentos sobre: identificação do estudo (título do artigo, título do periódico, autores, país, idioma e ano de publicação) tipo de publicação características metodológicas do estudo (objetivo, abordagem da pesquisa, amostra, resultados, análise, implicações e nível de evidência).

Avaliou-se os títulos dos artigos encontrados, selecionaram-se aqueles que possuíam vinculação com o objetivo desta pesquisa, em seguida foi realizada uma análise crítica e compreensiva dos resumos, atentando para os critérios de inclusão. Logo após leram-se completamente todos os textos selecionados que demonstrou resposta à pergunta norteadora.

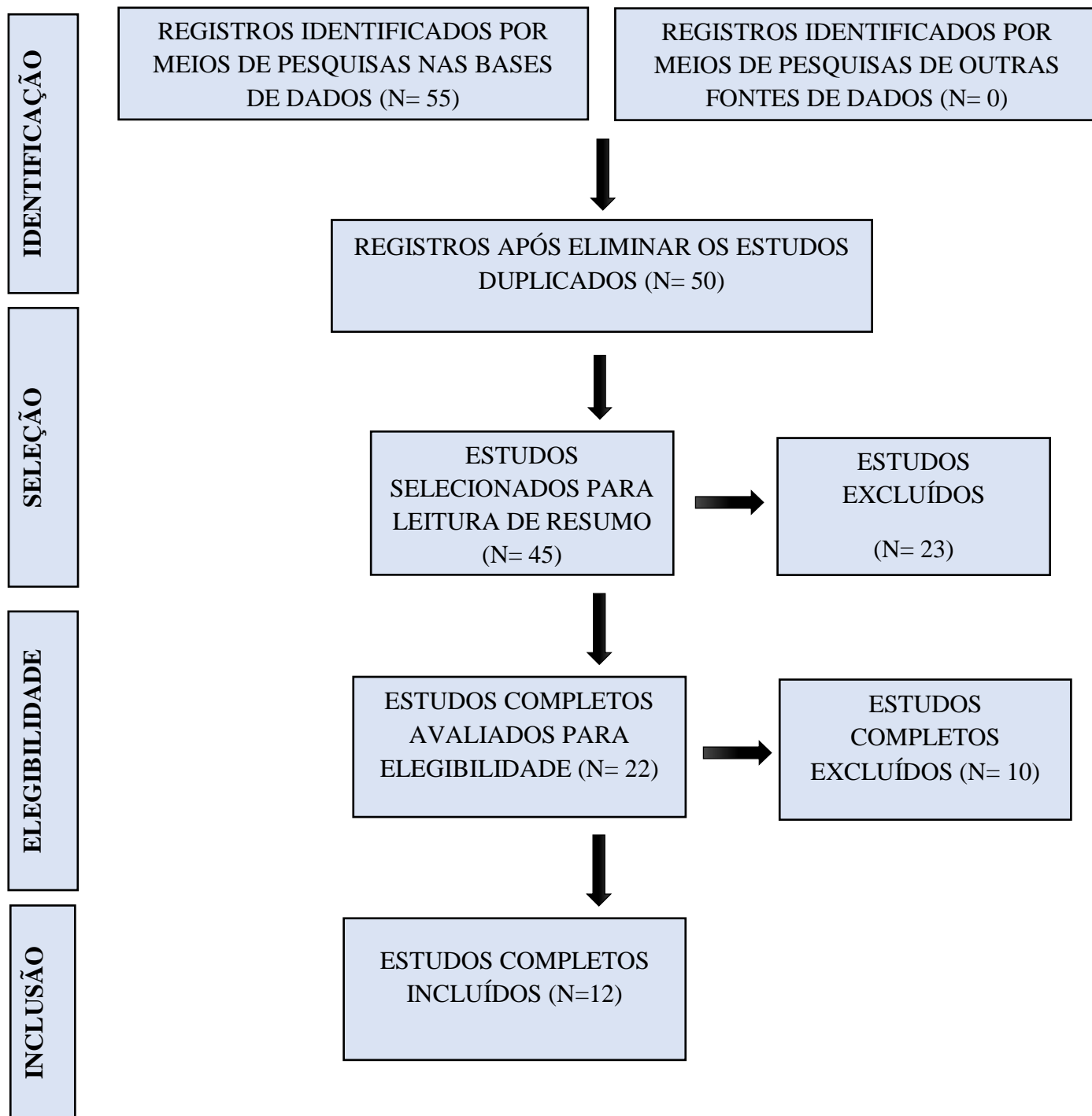
Em seguida foram criadas três categorias para discutimos os resultados, conforme a congruência dos dados como: **Caracterização ambiental e tempo profissional no processo de adoecimento por estresse ocupacional na enfermagem; O gênero feminino como determinante para a Síndrome de Burnout na enfermagem e Exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional na SB.**

Foram encontradas 55 referências, sendo 15 artigos na base de dados da BDENF, 30 artigos na LILACS, e 10 na SCIELO. Após a leitura criteriosa do título e resumo, foram excluídos aqueles que não estavam de acordo com o objetivo proposto, fugiam da pergunta norteadora e também os artigos duplicados. No total foram selecionados para o desenvolvimento do trabalho apenas 12 artigos.

Os artigos foram selecionados mediante a hierarquia de evidências para estudos com intervenção em: Nível I – revisão sistemática ou metanálise; Nível II – estudos controlados e aleatórios; Nível III – estudos controlados sem randomização; Nível IV – estudos caso-controle ou de coorte; Nível V – revisão sistemática de estudos qualitativos ou descritivos; Nível VI – estudos qualitativos ou descritivos; Nível VII: opiniões ou consensos.

Para a seleção dos estudos incluídos, utilizaram-se as recomendações do PRISMA (2009), que está representado na figura 1.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos. Adaptação do PRISMA 2009. Brasília (DF), BRASIL, 2019



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Para apresentação dos resultados, realizou-se uma discussão dos principais achados nos artigos selecionados. Para isso as informações foram organizadas da seguinte forma: base de dados, autor, título, periódico (volume, número, página, ano e local) e principais achados. Como mostra o quadro 1. Um outro instrumento também foi utilizado para mostrar a hierarquia de evidencia dos artigos, contendo: identificação, título, modalidade de pesquisa e nível de evidencia, como mostra o quadro 2.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Ao analisar criteriosamente os 12 artigos, foram listados os principais achados. Ao longo das buscas dos estudos nas bases de dados, observou-se o interesse dos autores sobre a temática, que ocorreu nos anos de 2013 a 2019. Verifica-se em 2013, quatro publicações; 2015 e 2016 uma publicação; 2017 três publicações; 2018 duas publicações e 2019 apenas uma publicação. Desta forma observamos que em 2013 (n = 4) e 2017 (n = 3) houve um maior registro de publicações. Dentre os artigos previamente selecionados seguindo os critérios de inclusão e exclusão definidos para a revisão desse estudo, buscou-se identificar na literatura as características do ambiente, bem como os níveis de estresse entre os enfermeiros que atuam em UTI (adulto, pediátrico, neonatal) de instituições hospitalares públicas e privadas. Quanto ao nível hierárquico dos sujeitos entrevistados nas publicações, predominou-se três níveis, sendo enfermeiro, técnico de enfermagem e auxiliares de enfermagem. No quadro 1 estão listados todos os artigos selecionados criteriosamente, para uma melhor visualização.

Quadro 1: Principais achados em publicações sobre o ambiente/estresse e a síndrome de Burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva:

BASE DE DADOS/AUTOR	TÍTULO	PERIÓDICO (vol, nº, pág, ano, local)	PRÍNCIPAIS ACHADOS
1 SCIELO/ ANDOLHE et al.,	Estresse, Coping e Burnout da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados	Rev. esc. enferm. USP. 45(esp): 58-64, 2015. São Paulo	Participaram do estudo 287 sujeitos (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem). Foram utilizados dois instrumentos para medir o nível de estresse nos funcionários, sendo que na EET, os profissionais apresentaram nível baixo, médio e alto de estresse. Já na LSS, os profissionais apresentaram nível médio, alto e altíssimo de estresse. Quanto a SB apenas os profissionais com maiores níveis de estresse foram

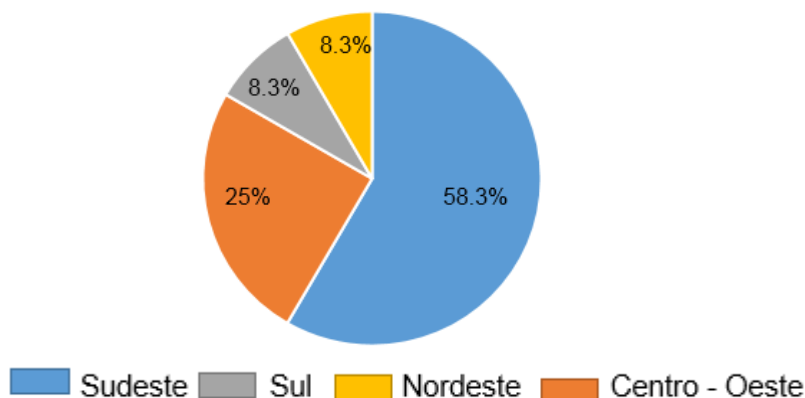
2 BDENF/ FERNAND ES; NITSCHÉ; GODOY,	Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva	J. res.: fundam. Care online. 9(2): 551- 557, 2017. Rio de Janeiro.	Participaram da pesquisa 47 profissionais. Nesse estudo utilizou-se o questionário Maslach Burnout Inventory, para diagnosticar os profissionais com a SB, para que isso aconteça os profissionais são classificados com alto nível para exaustão emocional e despersonalização e baixo nível para realização profissional. Mediante a isso, a equipe de enfermagem apresenta a SB.
3 SCIELO/ INOUE et al.,	Estresse Ocupacional em Enfermeiros Intensivistas que Prestam Cuidados Diretos ao Paciente Crítico	Rev Bras Enferm. 66(5): 722-9, 2013. Brasília – DF.	Participaram do estudo 58 enfermeiros assistenciais. Quanto ao nível de estresse relacionada a assistência prestada ao paciente, 38 enfermeiros consideravam está em médio nível de estresse, 17 em baixo nível e apenas 3 em alto nível de estresse. De modo geral o estudo mostrou que os enfermeiros mostraram está em um nível mediano de estresse.
4 SCIELO/ MONTE et al.,	Estresse dos Profissionais Enfermeiros que Atuam na Unidade de	Acta paul. Enferm. 26(5): 421-7, 2013. São Paulo.	Participaram do estudo 22 enfermeiros. Para avaliar o nível de estresse nesses profissionais foi utilizada a escala de Bianchi de Estresse os escores dos agentes estressores são classificados em, baixo nível de estresse, médio nível de estresse, alerta para altos níveis de estresse e alto nível de estresse. As atividades desempenhadas por esses profissionais é vista com desgastante o que contribui para a incidência da SB.
5 SCIELO/ PADILHA et al.,	Carga de Trabalho de Enfermagem Estresse/Burnout, Satisfação e Incidentes Em Unidade de Terapia Intensiva de Trauma	Texto contexto enferm. 26(3): e 1720016, 2017. Santa Catarina.	O estudo foi composto por 53 profissionais de enfermagem, sendo 17 enfermeiros, 36 técnicos e auxiliares de enfermagem. Referente aos níveis de estresse no trabalho a maioria dos profissionais apresentaram níveis médios de estresse, seguido de altos níveis de estresse e 7,50% com baixos níveis de estresse.
6 SCIELO/ PANUNTO; GUIRARD ELLO,	Ambiente da Prática Profissional e Exaustão Entre Enfermeiros de Terapia Intensiva	Rev. Latino-Am. Enfermagem. 21(3): 08 telas, 2013. São Paulo.	O estudo foi composto com 129 enfermeiros. Para avaliar o nível de estresse nesses profissionais foi utilizado a escala EBS para avaliar o nível de satisfação no trabalho e a qualidade na assistência, no qual 38 enfermeiros avaliaram a assistência no trabalho ruim e muito ruim, e 16 avaliaram a qualidade na assistência como ruim e muito ruim. Em seguida foram avaliados os níveis de Burnout, que apresentou nível médio a alto para a síndrome.
7 BDENF/ ROLIM,	Estresse e Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem	Rev. Bras. Pesq. Saúde. 15(3): 103- 113, 2013. Espírito Santo.	Nos resultados dos artigos analisados, os enfermeiros que trabalham em UTI, podem desenvolver com mais facilidade altos níveis de estresse, o que pode dificultar em sua atividade laboral, o estudo também mostrou que existem vários fatores desencadeantes do estresse, e quando atingido em alto grau pode evoluir para o Burnout.

8 LILACS/ SANTOS et al.,	Saúde do Trabalhador no Ambiente Hospitalar: fatores de risco para Síndrome de Burnout	Revista Nursing. 22(248): 2509-2513, 2018. São Paulo.	Segundo o estudo, a maioria dos participantes referiam apresentar sintomas segundo maslach Burnout Inventory, sendo 66% dos enfermeiros apresentaram estresse, consequentemente a síndrome.
9 LILACS/ SILVA et al.,	Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva	Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança. 14(1): 79-86, 2016. Paraíba.	Os resultados do estudo mostraram que os profissionais da saúde apresentam sinais sugestivos para a SB, e que esses profissionais apresentam alto nível de esgotamento emocional e despersonalização, o que acaba propiciando em problemas de saúde para esses indivíduos.
10 SCIELO/ VASCONC ELOS; MARTINO; FRANÇA,	Burnout e Sintomatologia Depressiva em Enfermeiros de Terapia Intensiva: análise de relação	Rev Bras Enferm. 71(1): 147-53, 2018. Brasília – DF.	Participaram do estudo 91 enfermeiros assistenciais, 81 eram mulheres, esses profissionais foram classificados com alta exaustão emocional, alta despersonalização e baixa realização profissional. O estudo também mostrou que o perfil dos enfermeiros com SB eram enfermeiros jovens com idade de 31 a 35 anos, por ter que lidar com a inexperiência, tensão de intercorrências durante o plantão e por ter que lidar com paciente com alta complexidade.
11 SCIELO/ VASCONC ELOS; MARTINO,	Preditores da Síndrome de Burnout em Enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva	Rev. Gaúcha Enferm. 38(4): e 65354, 2017. Rio Grande do Sul.	Participaram do estudo 91 enfermeiros assistenciais. O objetivo do estudo foi investigar a prevalência e possíveis fatores sociodemográficos e hábitos de vida, que estão associadas a SB. Nos resultados encontrados a porcentagem dos enfermeiros com SB foi elevada naqueles profissionais com idade entre 22 a 29 anos, os enfermeiros apresentaram alto nível de exaustão emocional, alto nível de despersonalização e baixa realização profissional (34,1%),
12 LILACS/ ZAVALLIS et al.,	O Nível de Estresse dos Enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva	J. res.: fundam. care. Online. 11(1): 205- 210, 2019. Rio de Janeiro.	Participaram do estudo 25 enfermeiros, com relação ao nível de estresse, o escore foi dividido em domínios de A à F, segundo os resultados do estudo as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros na UTI contribuem para um maior nível de estresse.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Em relação as revistas que mais publicaram sobre a temática, o estudo mostrou predominância para as seguintes regiões brasileiras: região Sudeste 58,3% (n = 7) e Centro - Oeste 25% (n = 3). As regiões Sul e Nordeste obtiveram registros menos expressivo, com apenas uma publicação em cada revista, correspondendo a 8,3% cada região. Na figura 2 pode ser observado detalhadamente esses resultados.

Figura 2: Distribuição das publicações sobre ambiente/estresse e SB no Brasil, entre os anos de 2013 a 2019:



Fonte: Elaborada pelas autoras.

No Brasil é enorme a diferença regional de produção de atividade científicas, visto que a maior parte das publicações estão centrada na região Sul e Sudeste, por conta da maior número de universidades, institutos de pesquisas renomados e mais acessibilidade a recursos financeiros. A cidade de São Paulo por exemplo, é responsável por cerca de 20% da produção científica brasileira, estar entre os 20 municípios que mais produziram conteúdo tecnológico e científico no mundo, seguida do Rio de Janeiro e Minas Gerais. O nordeste por outro lado corresponde cerca de 15% das publicações. Já a região norte e centro - oeste está entre as regiões com menor índice de publicações, não atinge cerca de 10% de publicações em caráter nacional. Essa desigualdade está totalmente relacionada na distribuição de recursos científicos e tecnológicos (SIDONE; HADDAD; MENA-CHALCO, 2016).

Porém o presente trabalho mostrou resultados contrários ao encontrado na literatura, pois as regiões que mais publicaram acerca do tema, foram as regiões do centro – oeste e sudeste, logo as regiões que menos publicaram, foram a região nordeste e sul, conforme apresentado no gráfico acima.

Quadro 2: Nível de hierarquia de evidencia das publicações selecionadas para o estudo:

ID	TÍTULO	MODALIDADE DE PESQUISA	NÍVEL DE EVIDÊNCIA
1	Estresse, Coping e Burnout da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados	Estudos controlados e randomizados	Nível II
2	Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva	Revisão sistemática ou metanálise	Nível I

3	Estresse Ocupacional em Enfermeiros Intensivistas que Prestam Cuidados Diretos ao Paciente Crítico	Estudos controlados sem randomização	Nível III
4	Estresse dos Profissionais Enfermeiros que Atuam na Unidade de Terapia Intensiva	Estudos controlados e aleatórios	Nível II
5	Carga de Trabalho de Enfermagem Estresse/Burnout, Satisfação e Incidentes Em Unidade de Terapia Intensiva de Trauma	Estudos controlados e aleatórios	Nível II
6	Ambiente da Prática Profissional e Exaustão Emocional Entre Enfermeiros de Terapia Intensiva	Estudos qualitativos ou descritivos	Nível VI
7	Estresse e Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem	Revisão sistemática ou metanálise	Nível I
8	Saúde do Trabalhador no Ambiente Hospitalar: fatores de risco para Síndrome de Burnout	Estudos caso-controle ou de coorte	Nível IV
9	Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva	Revisão sistemática ou metanálise	Nível I
10	Burnout e Sintomatologia Depressiva em Enfermeiros de Terapia Intensiva: análise de relação	Estudos qualitativos ou descritivos	Nível VI
11	Preditores da Síndrome de Burnout em Enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva	Estudos qualitativos ou descritivos	Nível VI
12	O Nível de Estresse dos Enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva	Revisão sistemática de estudos qualitativos ou descritivos	Nível V

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Mediante a análise das publicações, três categorias temáticas foram selecionadas conforme a congruência dos dados:

3.1. Caracterização socioambiental e tempo de atuação no processo de adoecimento por estresse ocupacional na enfermagem

Foram analisados todos os resultados das publicações selecionadas do quadro acima, no qual participaram da amostra enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem que atuam na UTI em um período de 3 a 6 anos e apresentavam idade entre 22 a 35 anos. Todos os participantes da pesquisa consideraram seus trabalhos realizados na UTI muito desgastante, apresentando assim, um nível elevado de estresse. Esse resultado condiz com outros estudos encontrado na literatura, que ratifica que a UTI apresenta características típicas que classificariam os profissionais dessa unidade, como os mais estressados, tal como os enfermeiros que atuam em emergência.

Essas características tornam a UTI o local mais estressante de se trabalhar dentro de uma unidade hospitalar, principalmente para os enfermeiros jovens e recém-formados, como mostra os resultados dos artigos selecionados. O qual apontou que as maiores prevalências da SB foram nesses profissionais. E essa predominância da SB em enfermeiros jovens, acontece porque nos primeiros anos, esses profissionais passam por um período de construção de confiança e de identidade profissional, seguidamente de adaptação no setor e relacionamento com os profissionais, o que pode ser considerado um grande desafio (FERREIRA; ARAGÃO; OLIVEIRA, 2017).

Algumas situações de desafios encontrada em enfermeiros recém-formados está relacionada a incapacidade de superar o desgaste de questões pessoais e profissionais, inexperiência, pouca idade, ausência de habilidade técnica, falta de manejo de procedimentos com pacientes críticos, o próprio ambiente da UTI provoca nesses indivíduos um nível elevado de estresse, por ser um local com alta tecnologia e apresentar um grande número de procedimento complexos. (GALINDO, 2018).

Para Rodrigues e Ferreira (2011), a UTI é caracterizada como um ambiente estressante, por ser um setor de atendimento a pacientes em condições críticas de saúde, onde a morte e a dor é algo quase que frequente. São pacientes que necessitam de assistência médica e de enfermagem permanente, esses sujeitos são considerados ansiosos, devido a rotina no setor, e as características do próprio ambiente físico, por conter aparelhos sofisticados e barulhentos, sobrecarga de trabalho, número insuficiente de materiais, absenteísmo, o enorme fluxo de pessoas, conflitos entre chefia e também entre os colegas, e a interrupção do sono, devido a

alguma descompensação do paciente, e na maioria das vezes ausência de luz natural, até as cores das paredes é um fator estressante para esses profissionais.

Para Feitosa et al (2011), as cores exercem influência nas emoções e sentimento, traz harmonia para o ambiente. Segundo os autores referidos, para as pessoas que sofrem com preocupação e ansiedade, as cores em tons quentes, como o vermelho potencializa esse sentimento, consequentemente promove o surgimento do estresse laboral. Por essa razão as cores das instituições hospitalares, são cores frias (azul claro, branco, verde claro e bege) para tornar o ambiente o mais agradável possível.

3.2. Aspectos sociais da mulher como determinante para a Síndrome de Burnout na enfermagem

Verificou-se que a maioria dos sujeitos entrevistados nos artigos citados no quadro acima, evidenciam o gênero feminino como determinante para a SB. Uma vez que a enfermagem é considerada uma profissão tipicamente feminina, além disso a mulher é mais propensa a desenvolver exaustão emocional, por conta do desequilíbrio ou aumento do nível de hormônios que provocam o estresse, além disso seu estilo de vida, influencia diretamente em sua saúde, visto que a partir na análise dos artigos selecionados, as enfermeiras da unidade apresentavam vida dupla, pois além de realizar suas funções na unidade, ainda tinham que desempenhar seu papel de mãe e dona de casa. Porém Moreira et al (2009), mostraram o contrário, que a prevalência da SB é maior em homens. No entanto, por conta das atividades da profissão serem consideradas femininas, a existência da síndrome também é bastante alta.

Segundo o estudo de França e Ferrari (2012), a predominância feminina para a incidência da SB, ocorre devido a enfermagem ser uma profissão sociohistórica que está associada a figura de mulher-mãe que sempre possuiu um saber informal das práticas de saúde. No artigo 1 por exemplo, composto por 287 profissionais (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem), é notável que o gênero feminino é mais suscetível ao estresse que o gênero masculino, logo os resultados mostram que 83,97% da população da pesquisa são mulheres, enquanto que 16,03% são homens. Esse artigo ainda mostra que as mulheres são mais suscetíveis a SB e como consequência ao estresse por serem casadas, terem filhos, ambiente da UTI, excessiva carga de trabalho e déficit de horas de sono, correspondendo cerca de 2 horas de sono diariamente, o que revelou ser insuficiente.

Entretanto no artigo 11, participaram 91 enfermeiros assistências, desses 81 eram mulheres, os enfermeiros classificados com SB apresentaram nível elevado para aqueles sujeitos com faixa etária de 22 a 29 anos de idade, sexo feminino, solteira, sem filhos, não praticavam atividade física, recebiam cerca de 10 salários mínimos, trabalhavam cerca de 30 a 40 horas por semana e tinham apenas entre 2 a 3 anos de vivência na UTI.

3.3. Exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional na SB.

Nos artigos 7, 8, 10 e 11 foram analisados os três componentes da SB. Esses artigos apresentaram alto nível para exaustão emocional como também para despersonalização, já na realização profissional, apresentaram nível baixo. Nos demais artigos esses profissionais apresentaram nível alto para exaustão emocional, baixa realização profissional e para despersonalização nível médio.

Os resultados encontrados nos artigos citados, mostraram que esses profissionais desenvolveram esses três componentes por conta de alguns fatores, como: idade, pois a grande maioria dos entrevistados apresentaram ter idade entre 22 a 35 anos, quanto mais jovem, maior é o nível de estresse, pelo motivo de que ainda estão iniciando sua carreira, insegurança e pressão psicológica de estar cuidando de pessoas em estado grave de saúde. Sobrecarga de trabalho, escassez de material, falta de comunicação entre os colegas de equipe, remuneração inadequada, o fato desses profissionais ficarem a maioria do tempo realizando suas funções em pé e passagem de plantão, esses fatores contribuem para o aparecimento da exaustão emocional, despersonalização e sentimento da incapacidade profissional, condições essas que favoreceram no agravamento do estresse (CUNHA,2012).

Para Alves (2017), a exaustão emocional, surge quando esses profissionais apresentam dificuldade em exercer suas atividades, devido estarem com suas forças diminuídas, esgotados profissionalmente, sentem-se sobrecarregados, é considerada a manifestação central da SB.

A despersonalização é caracterizada pelo afastamento desses profissionais, tanto de si mesmo como também dos colegas no ambiente de trabalho, está relacionada a desenvolvimento de comportamentos negativos e indiferente para com as pessoas com quem trabalha. A despersonalização pode ser vista como uma ação imediata da exaustão. E quando não tratada interfere diretamente na qualidade de seu desempenho profissional, fazendo com que esses profissionais passam a ter sentimento de incompetência (SÁ; SILVA; FUNCHAL, 2014).

Já a baixa realização profissional, está associada nos dois componentes citados anteriormente, esse sentimento ocorre devido à falta de envolvimento desses profissionais com o trabalho, favorecendo o surgimento de baixa autoestima, desmotivação e infelicidade com o local de trabalho. Com a desmotivação o ambiente de trabalho torna-se um fator de sofrimento, com isso surge o absenteísmo e representação negativa em sua saúde mental (ALVES, 2017).

4. CONCLUSÃO

As características que mais apresentaram como fatores desencadeantes da SB, estão voltadas para a caracterização do ambiente, a idade dos profissionais, o gênero feminino como determinante da síndrome e fatores como, a ausência de suporte da equipe para o desenvolvimento da prática profissional, sendo associada a baixa realização profissional, despersonalização, além da exaustão emocional.

Com isso o objetivo do estudo foi alcançado, pois todos os artigos que foram previamente selecionados retrataram como o ambiente influencia diretamente na vida desses profissionais, ocasionando altos níveis de estresse, pois as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros de UTI são muito exaustivas e desgastantes, e pode levá-los a desenvolver a SB, trazendo consequências tanto físicas, psicológicas, e também comportamentais na vida desses profissionais.

Portanto com estudo, observou-se a importância em valorizar esse tema por apresentar um alto índice de adoecimento dos profissionais de enfermagem, por prestarem assistência de cuidados a pessoas em condições graves de saúde, em um ambiente gerador de desgaste emocional. O trabalho da enfermagem por si é caracterizado como uma profissão estressante, e por esse motivo esses profissionais acabam adquirindo sentimento de incapacidade por não conseguir executar de forma satisfatória sua função, frente aqueles que necessitam de seu empenho profissional.

Conclui-se que é necessária uma atenção maior das instituições a esses profissionais, para que possa se minimizar esse adoecimento é de fundamental importância que adotem medidas voltadas para a promoção em saúde, como: organizar primeiramente a estrutura do setor, logo após, estimular esses profissionais a adquirirem um novo estilo de vida, associado a uma alimentação saudável e a prática de exercício físico.

5. REFERÊNCIAS

ANDOLHE, F; BARBOSA, R.L; OLIVEIRA, E.M; COSTA, A.L.S; PADILHA, K.G. Estresse, Coping e Burnout da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. esp, p. 58-64, 2015.

ALVES, M.E. Síndrome de Burnout. **Psychiatry On-Line Brasil**, v. 22, n. 9, set/nov, 2017.

BRASIL. Casa Civil. **Decreto nº 3.048, de 6 de maio de 1999. Aprova o regulamento da previdência social, e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3048.htm>. Acesso em: 24 de maio de 2019.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. O estado da arte do burnout no Brasil. **Revista Eletrônica InterAção Psy**, Maringá, v. 1, n. 1, p. 4-11, agosto, 2003.

CUNHA, A.P; SOUZA, E.M; MELLO, R. Os fatores intrínsecos o ambiente de trabalho como contribuintes da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. **Revista de pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 4, p. 29-32, jan/mar 2012.

FERNANDES, L.S; NITSCHKE, M.J.T; GODOY, I. Associação Entre Síndrome de Burnout, Uso Prejudicial de Álcool e Tabagismo na Enfermagem nas UTIs de um Hospital Universitário. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23 n. 1, 2018.

FEITOSA, M.S; ZANDONADI, F.N; ALMEIDA, C.N; FARIA, A.L; SANTOS, T.C.M.M. **Unidade de terapia intensiva: a influência do ambiente para o paciente e o profissional.** 2011. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/0003_0006_01.pdf> Acesso em: 06 de maio de 2019.

FRANÇA, F.M; FERRARI, R. Síndrome de burnout e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo, v.25, n.5, 2012.

FERREIRA, G.B; ARAGÃO, A.E.A; OLIVEIRA, P.S. Síndrome de burnout na enfermagem hospitalar/intensiva: o que dizem os estudos. **S.A.R.E**, Ceará, v. 16, n.1, 2017.

GALINDO, I.S. **O Enfermeiro Recém-Formado em Unidade de Terapia Intensiva Adulto: Entre Desafios Teóricos e Práticos Da Profissão.** 2018. Dissertação (pós-graduação em enfermagem), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

INOUE, K.C; VERSA, G.L.G.S; MURASSAKI, A.C.Y; MELO, W.A; MATSUDA, L.M. Estresse Ocupacional em Enfermeiros Intensivistas que Prestam Cuidados Diretos ao Paciente Crítico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 5, 2013.

RODRIGUES, T.D.F. Fatores Estressores Para A Equipe De Enfermagem Da Unidade De Terapia Intensiva. **Revista Mineira de Enfermagem - REME**, Minas Gerais, v. 16. n. 3, 2012.

ROLIM, C.S.S. Estresse e Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Espirito Santo, v. 15, n. 3, p. 103-113, jul/set, 2013.

RODRIGUES, V.M.P.C; FERREIRA, A.S.S. Fatores geradores de estresse de enfermeiros de unidade de terapia intensiva. **Revista Latino – Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 09 telas, jul/ago, 2011.

ROLIM, C.S.S. Estresse e Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Espirito Santo, v. 15, n. 3, p. 103-113, jul/set, 2013.

SIDONE, O.J.G; HADDAD, E.A; MENA-CHALCO, J.P. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. **Revista Transinformação**, Campinas, v. 28, n. 1, jan./abr. 2016.

SILVA, A.B.N; MAXIMINO, D.A.F.M; SOUTO, C.G.V; VIRGÍNIO, N.A. Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. **Revista de Ciência da Saúde Nova Esperança**, Paraíba, v. 14, n.1, 2016.

SANTOS, E.N; FRANÇA, I.J.S; BOAS, L.LV; MIRANDA, A.P. Saúde do Trabalhador no Ambiente Hospitalar: fatores de risco para Síndrome de Burnout. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 22, n. 248, p. 2509-2513, 2018.

SÁ, A. M. S; MARTINS-SILVA, P. O; FUNCHAL, B. Burnout: o impacto da satisfação no trabalho em profissionais de enfermagem. **Revista Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 664-674, 2014.

MACHADO, D.A; LOURO, T.Q; FIQUEIREDO, N.M.A; VIANNA, L.M.A. O Esgotamento dos Profissionais de Enfermagem: uma revisão integrativa sobre a Síndrome de Burnout em UTL. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundam Online**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, 2012.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; Galvão, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, oct/dec, 2013.

MOREIRA, D. S; MAGNAGO, R.F; SAKAE, T.M; MAGAJEWSKI, F.R.L. Prevalência da Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, p. 1559-1568, jul, 2009.

MONTE, P.F; LIMA, F.E.T; NEVES, F.M.O; STUDART, R.M.B; DANTAS, R.T. Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 26, n. 5, 2013.

MOHER, D. LIBERATI, A. TETZLAFF, J. ALTMAN, D.G. The PRISMA Group (2009). **Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analyses: The PRISMA Statement**. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4173985/mod_resource/content/1/Atividade%20pr%C3%A1tica%205.pdf>. Acesso em: 28/05/2019.

PADILHA, K.G; BARBOSA, R.L; ANDOLHE, F; OLIVEIRA, E.M; DUCCI, A.Z; BREGALDA, R.S; SECCO, L.M.D. Carga de Trabalho de Enfermagem, Estresse/Burnout, Satisfação e Incidentes Em Unidade de Terapia Intensiva de Trauma. **Texto Contexto Enfermagem**, Santa Catarina, v. 26, n. 3, p. 1720016, 2017.

PANUNTO, M.R; GUIRARDELLO, E.B. Ambiente da Prática Profissional e Exaustão Emocional Entre Enfermeiros de Terapia Intensiva. **Revista Latino – Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 21, n. 3. p. 08 telas, maio/jun, 2013.

PRESSE, F. **OMS define síndrome de burnout como 'estresse crônico' e a inclui na lista oficial de doenças. 2019**. Disponível em: < <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2019/05/27/oms-define-sindrome-de-burnout-como-estresse-cronico-e-a-inclui-na-lista-oficial-de-doencas.ghtml>>. Acesso em: 27/05/2019.

PUERTO, J.C; SOLER, L.M; MONTESINOS, M.J.L; MARCOS, A.P; CHORDA, V.M.G. Uma nova contribuição para a classificação de estressores que afetam os profissionais de enfermagem. **Revista Latino – Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 25, 2017.

VASCONCELO, E.M; MARTINO, M.M.F. Preditores da Síndrome de *Burnout* em Enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva. **Revista de Gaúcha Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 38, n. 4, p. 65354, 2017.

VASCONCELO, E.M; MARTINO, M.M.F; FRANÇA, S.P.S. Burnout e Sintomatologia Depressiva em Enfermeiros de Terapia Intensiva: análise de relação. **Revista Brasileira Enfermagem**, Brasília – DF, v. 71, n. 1, p. 147-53, 2018.

ZAVALIS, A; PAULA, V.G; MACHADO, D.A; MARTA, C.B; PEREZ, J. E.F;
SANTIAGO, L.C. O Nível de Estresse dos Enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva.
Revista: Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 205-210, jan/mar, 2019.